

PADARIA ESPIRITUAL

PALAVRAS POÉTICAS

FRANCISCO JOSÉ HOLANDA

FRANCISCA LEILA FREITAS DE LUCENA



 **Rfb**
Editora
A sua editora científica!



Francisca Leila Freitas de Lucena

Francisco José Holanda

Padaria Espiritual do Colégio Pólos:

Palavras Poéticas

Belém-PA

RFB Editora

2023

© 2024 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2024 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
91985661194
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista Campos, Belém - PA, CEP: 66045-315

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Diagramação e projeto gráfico

Worges Editoração

Revisão de texto e capa

Autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos-CRB

8/9166

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

L935p

Lucena, Francisca Leila Freitas de

Padaria espiritual do Colégio Pólos: palavras poéticas / Francisca Leila Freitas de
Lucena, Francisco José Holanda. – Belém: RFB, 2024.

Livro em PDF

52p.

ISBN 978-65-5889-768-2

DOI 10.46898/rfb.d38e1375-25ba-4f6e-91a1-35e422964618

1. Aprendizagem. 2. Ensino. 3. Sala de aula. 4. Escola. I. Lucena, Francisca Leila
Freitas de. II. Holanda, Francisco José. III. Título.

CDD 370.1523

Índice para catálogo sistemático

I. Aprendizagem

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA

(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves-IFF

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.^a Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UJEL

Prof.^a Dr^a. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Prof.^a Dr^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a Dr^a. Elane da Silva Barbosa-UERN

Prof. Dr. Piter Anderson Severino de Jesus-Université Aix Marseille

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

PROJETO

Esse espaço proporciona aos alunos um ambiente de aprendizado, interação, relaxamento e estimula sua imaginação, graças aos estímulos cuidadosamente mediados pelos professores no dia a dia da sala de aula. A Biblioteca Elze Alves Lima Verde Montenegro é um verdadeiro refúgio para a busca do conhecimento, tornando-se um símbolo de educação e enriquecimento cultural na comunidade de Iguatu-CE.

DEDICATÓRIA

A Biblioteca Elze Alves Lima Verde Montenegro, localizada no Colégio Pólos de Iguatu, é um universo vasto e encantado. Nesse espaço, as páginas dos livros se transformam em portais para infinitas aventuras, os livros são guias sábios que conduzem os leitores em sua jornada pelo conhecimento. Dentro de suas paredes, a imaginação floresce, os horizontes se expandem e as histórias tecem laços eternos entre gerações. É um lugar sagrado, onde o verdadeiro valor reside na capacidade de transformar vidas e forjar um futuro iluminado. Nesta primeira edição - 1ª Ed. - da Padaria Espiritual do Colégio Pólos de Iguatu, é com grande honra que prestamos nossa singela, mas justa homenagem à Biblioteca Elze Alves Lima Verde Montenegro.

A Biblioteca Elze Alves Lima Verde Montenegro desempenha um papel fundamental na educação, sendo um espaço essencial para o desenvolvimento intelectual dos alunos do Colégio Pólos. Fundada com o objetivo de ser um centro de pesquisa, essa biblioteca recebeu generosas doações de Virgínia Montenegro e de seus familiares.

Seu nome presta homenagem à matriarca da família Elze Montenegro, uma figura que deixou um legado significativo para a educação na cidade de Iguatu-CE.

Com um acervo impressionante de 10.410 livros, a biblioteca abrange diversas áreas do conhecimento, incluindo obras de referência, linguagens, códigos e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Psicologia, livros infantojuvenis e paradidáticos de gêneros textuais atuais. Ao longo do ano letivo, são realizados diversos projetos de leitura, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.



Elze Montenegro (In memória), Dom Mauro Ramalho (In memória),
Dr Edival de Melo Távora (In memória), Virgínia Montenegro, José Hilton
Montenegro, Hilma Montenegro

**Inauguração da Biblioteca no aniversário de 10
Anos do Colégio Pólos**

SUMÁRIO

COLÉGIO PÓLOS: AFETOS DE MENTE E CORAÇÃO	8 - 9
ODES ALADAS: A PADARIA DOS SONHOS	9
VIDA DE ESTUDANTE	10
SOLIDÃO	11
COISAS DA ALMA	11
PÁSSARO AZUL	12
AMOR PERDIDO: DESILUSÃO	12 - 13
ARMADILHA MENTAL	13 - 14
CARAMELO AMARELO	15 - 16
ESTRELA GUIA	17 - 18
MINHA VIDA	18
A ETERNIDADE EM VERSOS DE AMOR	19
A EFEMERIDADE E O LEGADO	19 - 20
ESTRANHAS	20
SEM MAIS TE CONHECER	21
CHUVA DO BELO RAPAZ	22 - 23
CANGACEIRO	23
ODE A PINDORAMA	24
M'USA	24 - 25
MACHUCADOS INVISÍVEIS	25
UM LAMENTO POÉTICO	26
RUÍDOS	27
BORBOLETA AZUL	28
CHIQUITITA	28 - 29
MEDO	29 - 31
EU (NÓS)	31 - 32
LUZ DISTANTE	32
SOBRE OS AUTORES/ORGANIZADORES	33 - 35
AUTORES	36 - 51

COLÉGIO PÓLOS: AFETOS DE MENTE E CORAÇÃO

Cordelista e coordenadora escolar- Leila Freitas

Para ser grande nessa vida,
Necessita-se de coragem,
Ter um bom coração,
Levar o bem na bagagem,
Abraçar forte o acaso,
Sorrir por qualquer bobagem.

Ao se encontrar com o destino,
Sentir que o universo lhe reservou,
Vários tipos de desafios,
Pois em você confiou,
Diante das dificuldades,
Sua fé lhe sustentou.

O afeto no falar,
No caminhar no existir,
Diante da dificuldade,
Enfrentar, não desistir,
Com sinceridade e valores
Acreditar e agir.

Não basta somente estudar,
Tem que ter humildade,
Pra almejar vários sonhos,
Livres de toda vaidade,
Passar o tempo e lembrar
Dos atos de humanidade.

Os rabiscos no caderno,
O zelo do professor,
Um afago, um café,
Um anjo protetor.



Entende o lado do outro,
Tem afeto, tem amor.

O amanhã vai chegar,
Saudade que tem raiz.
Nas lembranças do pra sempre,
Tanto momento Feliz.
Viver cada encontro,
É vida que pede bis.

ODES ALADAS: A PADARIA DOS SONHOS

Prof. Me. Francisco Holanda



No âmago do Colégio Pólos, ergue-se majestoso,
O evento "Padaria Espiritual", sublime e primoroso.
Em 2023, seu ano de glórias e esplendor,
Cintila como ápice das empreitadas literárias, com fervor.

Com galhardia, revela-se a primordial edição,
O culminar de feitos literários em profusão.
Das mentes criativas dos alunos das 3^a séries A e B,
Emana o verbo, a imaginação, um esplendor a se ver.

Com esmero e primazia, o intento se desdobra,
Difundir arte e poesia com a alma que transborda.
Palavras se erigem como "Maná Celestial",
Nutrindo almas famintas de beleza transcendental.

Na Padaria Espiritual, pão sagrado da expressão,
As poesias se entrelaçam, em doce comunhão.
Abrem-se as páginas, convite à deleite,
Parabéns aos aulos autores, cuja luz se afeite.

VIDA DE ESTUDANTE

Felipe Barbosa Cristóvão (3ª série A) – POEMA I

Quando eu penso na escola eu penso em aprender.

Quando eu penso em aprender, me gera um grande prazer, vontade de ler e escrever.

Ler é viajar por várias dimensões,
ler é CRIAR histórias de emoções.

Emoções essas que me enchem de saudades.

Saudades de inventos, gritos, risadas, momentos...

Momentos na infância, momentos de indagação.

Indagação, essa qual, não quer se calar.
Será que vou passar no vestibular?

Talvez sim, talvez não.
Na verdade, não sei.
Só sei que nada sei.

Logo cito meu ídolo.
Zeca pagodinho.
"Deixa a vida me levar, vida leva eu."

Me leva pra longe, longe do mundo.
Mundo esse que está sujo

Sujo de ilusões emocionais.



SOLIDÃO

Felipe Barbosa Cristóvão (3ª ano A) – POEMA II

Em caso de solidão
Não escute esse belo refrão.
Sonhei você me chamando, no sonho você sorria.

Com quem pra mim dizia que ainda tá me esperando.
Eu o acordei procurando, eu sorri de felicidade.
Mais por não ser realidade, eu chorei por cima do riso.
Que quanto mais de te preciso, mais sinto a dor da saudade



COISAS DA ALMA

Isabela Maria Couras Amaro (3ª SÉRIE A) – POEMA I

somos coisa de alma
eu e você
somos terra e água
diferentes, mas iguais
abrigam-se na crosta terrestre
convivem entre si

a vida é uma passagem
os dias se vão
todos se vão
no ciclo da eternidade
sinto-me feliz
por estar na realidade



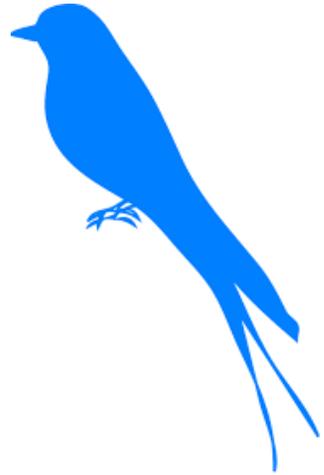
saudades, muitas saudades
dos tempos bons
em que dormíamos sem preocupações
pois sabíamos
que no outro dia
nossa única preocupação seria
a bela vista do mar

PÁSSARO AZUL

Isabela Maria Couras Amaro (3ª SÉRIE A) – POEMA II

Voa
pássaro azul
e leve tudo consigo
o medo e os meus segredos
os sentimentos postos na mesa
e as verdades
que só minha pessoa lamenta
nas paredes do banheiro

voa
pássaro azul
e deixe aquilo bem longe
traga-me felicidade e otimismo
nos dias de melancolia
traga-me o sol
nos dias de chuva
e traga-me aquele tempo
em que a vida era a minha própria cura

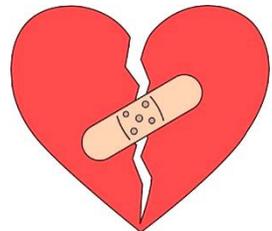


AMOR PERDIDO: DESILUSÃO

Liana Rodrigues - Pseudônimo (3ª série A)

Em seu amor me debrucei
do seu cheiro apreciei
mas, infelizmente,
a vida agiu contra o que desejei.

Nesses versos declamo
a perdição que me encontro,



no caminho sozinho e sem respostas
as quais, tão demoradas, que imagino em minha mente,
venham de longe
talvez onde meu devaneio
se encontra
esse que mostra a ilusão de uma importância que eu esperava
mas estava longe de corresponder
os cenários que criava.

Em meus sonhos esperava
Não sei, um chamado?
talvez um convite para admirar
toda a esperança no olhar
que só você tem,
em seus olhos castanhos
que parecem caramelo
doces e brilhantes
Cheios de uma doçura singular.

Meu coração bombeia sangue
mas também impulsiona esperança
por todo o corpo
a esperança de ter você presente
de receber mais o toque de sua alma
e o encanto do seu cheiro.

ARMADILHA MENTAL

Lucca Oriá Capelo (3ª série A) – Poema I

Falando leve sobre assuntos pesados
Vejo-me ensinando
Minha própria criança interior
A parar de tentar me amar demais

A mudança não vem quando se está
Preso dentro da sua identidade
Dentro de si mesmo você não se abre
E deixa de existir quem um dia
Você sonhou em ser

Para até as arquibancadas se
Calarem
"Como não podemos
Em tempos como esses
Não pedir para as nossas
Crianças nos amarem?"



Amor não é prisão
E quem é o problema também é
A própria solução
Quando se conversa água
Demais
É preciso ter cuidado para não
Se afogar
Quando todas as coisas se
Tornam líquidas e muito frágeis
É quando mais se precisa de um
Pé atrás
Cautela com o que você
Realmente se diz demais

Há de falar o que pensas ti?
Ou esconderá pelo resto da vida?
Não abra a boca se não quiser que suas ideias estejam
marcadas pelo tempo

Não, não é real
Afinal nada disso é
No final se revela apenas
Um tipo diferente
De armadilha mental

CARAMELO AMARELO

Lucca Oriá Capelo (3ª série A) – Poema II

Eu sou o verde e você o amarelo
Duas auras que pulsam forte
Eu vejo bem

Você como o sol
Com um sorriso bem aberto
Brilha e ilumina mais que tudo

Eu como a floresta
Tão sombria e profunda
Que achei que a sua luz em mim
Não ia chegar

Você me encandeia
Como uma lamparina me guia
Me mostra meu caminho e
Brilha
Brilha e brilha

Sua mão é miúda e encaixa com
A minha
O seu toque é como o calor
De ao nascer do sol contigo se deitar
Tão macio quanto um lençol de seda

Tão morno quanto a ti desejar
Se eu demonstrei pouco
Foi porque foi demais para processar
Te amo meu dente-de-leão
Te adoro doce de caramelo



Seu cabelo é como uma cascata de fondue de mel que
sempre
Cai no lugar
Sua pele é como a beleza da lua
Cheia no seu pico de altar
Seus olhos brilham como
Reflexos no lago no meio-dia
E sua voz é como uma agridoce
Melodia que sempre vou pedir
Pra ouvir mais

Sua risada é como uma piada
Que quebra um clima tenso de
Uma conversa
Seu tamanho é para que eu
Possa lembrar que posso num
Potinho te guardar
Como um gnomo te criar
No meu jardim de fadas

Você é medroso
Mas às vezes aspira um pirata
Arrumando inimigos aonde quer
Que vá
Tudo bem
As suas nêmesis são minhas também
Seu jeito é confiante e vou imitar
O amarelo do meu verde

O astro mais bonito da bandeira
Na minha parede
O meu limão azedo que uso para
Adoçar
Minha história mais verdadeira
A construção da minha carreira
Como poeta que sabe amar

ESTRELA GUIA

Sofia Freitas Diniz (3ª série A)

Óh! astro de brilho tão incandescente
nesse teu imenso desespero,
que anseios tu escondes?
o que grita forte aí dentro de ti?

Essa dor que te dilacera o peito
e a espera que me parte o coração
tuas cicatrizes fluorescentes
revelam tua tamanha aflição.

E essa cadência da tua angústia
ao mesmo que reflete tua força
emoções embaralhadas
reflexo de tua agonia oculta.

Tu que tens pensamentos pesados
e as ansiedades te esmagam
esse teu imenso desespero
e teu grito ensurdecedor
me encontro de mãos atadas.

- Afinal quando parece estar tudo perdido
é preciso se agarrar aos fios de esperança pelo caminho -

Teu silêncio embriagado me persegue
e revela minha pequenez diante de tudo
pois o que tenho de ti é uma sombra
da tua luz que clareia como o sol.

Óh! sol resplandecente,
teu brilho ilumina minha estrada
e tua energia me conduz
teu riso singelo é como a aurora.



Tu que é a resposta das minhas preces
há tempos busco por ti
e nos devaneios de emoções
tu me correspondeste ternamente.

MINHA VIDA

Amanda Kelly Alves Amorim (3ª série B)

A minha vida
Ela não é perfeita
Mas também não é imperfeita

Tem dias que ela é florida
Como um lindo jardim
Já em outros
Não é bem assim.

Esses parecem espinhos
Em meio a uma estrada
E por serem chatinhos
Eu me sinto frustrada.

Tento deixar isso não me abalar
Mas as vezes não consigo
Tento me amar
E na cabeça só vem pensamentos negativos

Já nos dias superiores
Consigo encontrar motivo
Para abrir um sorriso
E assim... Ver cores
Nas flores do meu jardim.



A ETERNIDADE EM VERSOS DE AMOR

Eylla Maria Jales Leandro (3ª série B) – Poema I

Amar solenemente os teus olhos castanhos
Ao sorriso que vem como um raio de sol dourado
Que sinto em cada parte dos nossos caminhos
Quero forjar sonhos de um futuro aclamado

É fato, o tempo abismado não se reduz
Se finda a cada verso com serenidade
Mas é um sentimento que não se traduz
Apenas se sente um apelo pela eternidade

Tradições ecoam em meu breve império
Mas para quem nunca memorizou uma constelação
As estrelas ainda permanecem um mistério

E quando cair a minha última lágrima de dor,
E quando o amanhã não mais existir:
Amar a nossa própria falta de amor.



A EFEMERIDADE E O LEGADO

Eylla Maria Jales Leandro (3ª série B) – Poema II

A verdade é que não se esconde
A riqueza de uma alma perdida
Vagando pelo então horizonte
Por tanto tempo escondida.

Que a praia volte a ser minha casa
Mas como abandonar o meu lar?
A superfície sempre é tão rasa
Quando ficou vazio o meu olhar?



Sentindo a chuva em tom obscuro
Em meus pés, não posso voltar atrás
Ansioso, é claro, tenho medo do futuro.

Em meu coração ecoa o breve fim
Tão efêmero, inevitável e finito
Quem se lembrará de mim?

ESTRANHAS

Fernanda Diniz Teixeira (3ª série B)

Andando sem rumo
Pessoas vem e vão
Barulho sem fim nessa multidão
Escuto uma risada

Uma que me encanta
Que até do outro lado do mundo reconheceria
Mas não pode ser
A dona da bela canção.

Não me é familiar
Desconhecida,
Mas como uma estranha
Pode ter a canção que me é tão familiar.

Continuo meu caminho
E passo somente a apreciando,
Afinal somos apenas
Estranhas.



SEM MAIS TE CONHECER

Gabriella Lima Queiroz (3ª série B) – Poema I

Meu amor, não chore
Amado, não se entristeça
Só quero vê-lo feliz
Quero que meu abraço o amorteça.

Meu amor por ti é como o verão
Faz o meu coração palpitar
Já minha tristeza é como o inverno
Razão de deixar-lhe partir.

Às vezes me sinto sozinha
Penso que nunca mais retornará
Mas lembro-me de tudo que passamos
E meu amor sempre a ti pertencerá.

Mesmo estando tão distante
É como se estivesse comigo
Mas por que você
Apenas me via como um “perigo”?

Meu amor por ti durará
Até o último dia que viver
Mesmo sem mais te conhecer,
Mesmo sem mais te ouvir.

Se fosse por ti, eu morreria
Se fosse por ti, eu viveria
Mas por qual razão pairou embora?
Sem você não consigo sorrir mais.



CHUVA DO BELO RAPAZ

Gabriella Lima Queiroz (3ª série B) – Poema II

Ah, a chuva
Chuva que cai
Chuva que paira
Chuva que recai
Chuva que é derradeira.

A chuva traz o amor
Mas também traz a paz
A chuva traz a dor
Mas também te torna incapaz
A chuva de esplendor
Mas também, a chuva do belo rapaz.

Com a chuva surge o desastre
Surge a prosperidade
Paira a calamidade
Brotam a vulnerabilidade
Nasce a ambiguidade
Mas também, a humanidade.

A chuva são lágrimas
Lágrimas de pura tristeza
Pessoas implorando socorro
Tornando-as meras presas
Da morte, da escuridão
Apenas em busca de perdão.

A chuva é tão bela
Existe algo mais magnífico?
Apenas o reflexo da realidade
Lágrimas, impassífico
Tristeza, desespero



Isso é apenas um leve tempero
Do sofrimento efêmero.

Chuva que cai, chuva que brota
Chuva que traz alegria e tristeza
Chuva que emerge a humanidade
Chuva que aflora a brutalidade
Chuva que cai, chuva que brota
Chuva da calamidade.

CANGACEIRO

José Victor Rodrigues Mendes (3ª série B)

Inimigo ou amigo da nação?
cangaceiro andou na região
defendendo a sua razão

A sociedade tem uma visão
que o cangaceiro é um vilão
e outros acham um herói da nação

Inimigo ou amigo da nação?
nunca foram homens de aço, mas davam a vida pelo cangaço

em um caso de urgência
Eles usavam a violência e o
maior da região se chamou seu Lampião



ODE A PINDORAMA

Leandr Leandro de Sena (3ª série B) – Poema I

Oh, Terra ímpar, de um furor tão ingente,
De bela natura e sagrado viver;
Atiça teu povo ao anseio deter
De tratarem-se iguais, e não diferente.
És tão linda, Pátria, que, se loucamente,
Desejo protegê-la, guardá-la, reter —
Na medida conforme o meu florescer —,
É como replicar-te a ti teu presente.
Vossos frutos têm garra, coroas de louro,
Te amam e saúdam, Nação tão solene;
Pois Tu és a Mãe de um amor duradouro.
Se vir a Esperança ao longe, acene,
Qu'a gente lusitana roubou-te teu ouro,
Mas tu'alma, Brasil, é sempre perene.



M'USA

Leandr Leandro de Sena (3ª série B) – Poema II

A Dama carmim de lábios adocicados
Beijou-me, uma noite, sem eu perceber;
Prendeu-me, p'lo sabor, ao divino querer
De tornar-nos, de só vez, completos amados.
Oh, Dama nefasta, cujos braços malvados,
Me prendem e agarram-me, sem livre ser:
Liberta-me — peço —, ou permita lhe ter
Como belo consorte, não mais em pecados.
Dama maldita, lhe imploro, não me prenda,
Não tire meu sono, que dormir necessito;
P'ra ver se a esqueço, terei-a horrenda.



Dama, dulçor, razão prima porque aflito
Torno-me, agora, nesta lesa emprenda,
Prometa me amar, e não mais te incito.

MACHUCADOS INVISÍVEIS

Maria Eduarda Lopes de Sales (3ª série B) – Poema I

O erro mais comum é pensar que estamos ilesos
Quando dentro de nós existem conflitos intensos
Somente escondidos do exterior
Para que ninguém perceba a nossa dor
Até mentimos para nós mesmos, não é amor?



Achar que não fomos afetados
O escudo infantil dos que já foram silenciados
O sofrimento em silêncio, muitas vezes ignorado
As mentiras com um sorriso bem direcionado
Ou com um humor afiado
Um disfarce para ser dispensado sem ser averiguado

A alma fragilizada
Com o menor toque despedaçada
“Não tenho motivos para me sentir tão cabisbaixa”
Mas na realidade tão sobrecarregada
Já não sabendo o que é ser amada
Ou ao menos valorizada

O cansaço mental é venenoso
Ele vem silencioso, de pouco em pouco
Fechando-nos até não podermos pedir socorro
O processo será doloroso, não é vão,
A cura só começa quando encontramos sua razão

UM LAMENTO POÉTICO

Maria Eduarda Lopes de Sales (3ª série B) – Poema II

A todos os poetas coroados
Aos quais foram arrancados de sua arte
Artistas para sempre magoados
Com a ausência de uma parte

Saúdem os reis fajutos
Que preferiam recitar suas dores
e espalhar ao mundo sobre seus amores
Mas estão presos em responsabilidades infinitas,
rodeados de parasitas
Sem nenhuma perspectiva de saída à vista

Saúdem os reis fajutos
Que sua criatividade foi massacrada
e sua expressão mais pura desonrada
Aqueles que só podem ter vislumbres
de sua amada liberdade sendo desperdiçada
Dos bastidores assistindo os horrores
E somente de suas torres apreciando as flores



Eu desejava ser uma poeta, cheia de metas
Eu desejava ser uma atleta, sem jogadas incorretas
Eu desejava ser uma artista, com minhas artes sendo
protagonistas
Contudo eu me tornei uma falsa rainha

Saúdem os reis fajutos
Que como eu cederam a sociedade
e deixaram de lado toda sua habilidade
Artistas são mortos nesse mundo
Enterrados em um buraco sem fundo
Então meus queridos aspirantes
Peguem a coroa maldita ou sejam perseverantes
Eu me curvarei a todos os restantes

RUÍDOS

Nícollas Batista de Lima (3ª série B)

A sensação é estranha, nunca me ocorreu antes;
Me passou um filme de toda a nossa vida por um instante tante;
Sempre achei que aquele relacionamento iria durar;
Mas nem as promessas no caderno, eu tive tempo de destacar;

Você está em uma nova realidade agora, e talvez isso seja bom;
Negligenciar e seguir em frente, esse sempre foi o seu dom;
Me quebrou completamente as coisas que você fazia;
Mas eu nunca deixei de te amar com tudo o que eu podia;

E que fiquem as boas memórias, porque isso é tudo que me resta;
E a garganta entalada de coisas que a você, nunca interessa;
Mais uma vez, não deu certo;
Tudo que eu idealizava, não era concreto;

Olhares e sinais, interpretei errado;
E mais uma vez, ficou no passado;
Com palavras rasas você tenta me confortar;
Que sentido nisso há, me dizendo o quão bom o cenário eu iria encontrar;

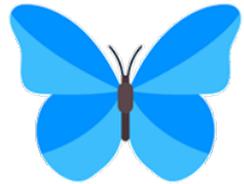
Não tente me consolar, me mostrando a verdade;
Pois eu sempre me contentei com a sua falsidade;
Mas isso não vai me abalar, afinal muito disso eu pude tirar;
De muitas realidades que eu poderia ter, no final eu escolhi não querer.

BORBOLETA AZUL

Nycolle Braga Duarte (3ª série B) – Poema I

Tão bonita, tão romantizada
mas se soubessem que ela vem pra ficar
ficar na sua pele, comendo sua carne
sedenta de fome por mais.

Oh linda borboleta, por que tão fria?
Fico hipnotizada com você voando sobre mim
adentrando minha alma e meus pensamentos
a borboleta azul pousa sobre meus ombros,
ombros que não sabiam que com sua chegada
carregariam tanto peso.



Ela chega, voa sobre você e cria pequenas
cicatrices, até que ela decide que está com fome
e repousa sobre você e começa a comer sua carne
e tomar seus pensamentos.

És tão bonita de longe, mas de perto tuas
asas doem quando tocam minha pele, por que
faz isso comigo se és tão bonita e inofensiva?

CHIQUITITA

Nycolle Braga Duarte (3ª série B) – Poema II

Quantos pensamentos tens pequenina,
por que pensas tanto se és tão pequena?
Quais males lhe deixam tão arrasada?
Por que tanta preocupação, criança?
“Sinto que sou diferente das outras” diz a menininha,
tão nova e com um rosto
com tantas histórias quanto a de sua vovó
ela grita pedindo ajuda e para que a ame



como ela é, para que a expliquem por que a maltratam e a rejeitam se és tão especial quanto sua mãe lhe diz:
por que tens tantos medos, querida?
“Ah, não sei”, ela diz, mas eu sei que o maior de todos os medos o que fica escondido de trás de todos os outros na prateleira, é que vejam ela, como ela se vê

MEDO

Paulo Diego Martins dos Santos (3ª série B)

Eu tenho medo de te perder
Só de pensar algo já me faz tremer
Foi tão difícil de achar
Alguém que conseguisse me encaixar

Por isso não quero te perder
Vou fazer de tudo pra isso não acontecer
Mas isso só depende de você

Então logo pensei o que seria de fato
Que talvez não seja só por se encaixar
Certamente não é, e isso já é um fato
Um sentimento que com o tempo iria se moldar

E que tudo fica mais forte quando vejo seu olhar
Sou difícil de lidar, até mesmo chato de falar
Mas te prometo que nunca vou te abandonar
E que sempre de te vou cuidar
Te explicar, o inexplicável
Uma tarefa que parece até mesmo inalcançável
Mesmo assim vou tentar
Quem sabe assim eu não consigo me expressar



E a cada verso eu me vejo
Mas ao mesmo tempo te desejo
E penso em cada feito
Que fizeram tudo ficar perfeito

Me fez sentir uma conexão tão forte
Que não parecia ter sido sorte
Achei que ia durar pra sempre
E se isso acontecer, que sorte eu iria ter

Senti um sentimento verdadeiro
Então espero que você perceba
Que se você pedisse eu te daria o mundo inteiro
Que os momentos com você
Eu jamais vou esquecer
Porque estão colados na minha mente
E acho que até mesmo no meu subconsciente

E mesmo que eu tente me enganar
A verdade ele ia me mostrar
Afiml só ele sabe quanto demorou pra lhe achar
A verdade é que nenhuma ira ocupar seu lugar

Outras pessoas podem chegar
Mas isso não há de importar
Pois se precisar eu vou lutar
Com palavras e ações pra te ganhar

Certamente um sonho na vida real
Que eu não venderia por nenhum real
Os momentos contigo foram mágicos
Me fizeram entrar num mundo fantástico
Então te espero numa próxima vida encontrar
Talvez eu esteja iludido em pensar
que eu teria a mesma sorte de te achar

Claro que não depende só de mim
Seria até egoísmo pensar assim
Porém o que vou fazer
Se esse é o único desejo que sinto ter

Mas com todas as forças irei tentar
Fazer de tudo pra isso nunca acabar
E sempre farei questão de lembrar
Todos os motivos que fizeram eu te amar

EU (NÓS)

Sabrina Alencar Jucá (3ª série B) – Poema I

Pego-me saudosa,
Do tempo distante,
E um tanto medrosa.
O que farei adiante?

Sobraram-me as lembranças.
Acabaram as esperanças.
O que será que me espera?
Seria o fim de uma era?

E aonde quer que eu vá
Os meus olhos caçam os seus
E eu fico aqui, sempre a te esperar
Mas você não vai voltar.

Você está perdida na imensidão dentro de mim.
Seria isso o nosso fim?
Quanta saudade cabe em meu peito?
Seria ela um defeito?
Então, pego-me saudosa
Do tempo distante
E um tanto medrosa
O que farei adiante?



E tudo se apagou
E tudo sumiu
E tudo mofou
E agora, Sabrina?

LUZ DISTANTE

Sabrina Alencar Jucá (3ª série B) – Poema II

Encarando as estrelas,
No meio da multidão,
No desejo de tê-las
E acabar com a escuridão.

Oh, estrelas,
Apenas uma então,
Posso tê-la?
Preciso iluminar a negridão
Para acabar por hora
Com a solidão que me aflora.

Oh, estrela,
Permita-me tê-la.
Preciso-te presente
Para fazer-me contente.

Oh, querida,
Tu és tão brilhante,
Quero-te em minha vida.
Mas está tão distante
E isso não será o bastante.

Oh, luz flutuante,
Quando irá ser constante?
Não aguento tua ausência
Deixa-me sem essência.



Encarando as estrelas,
Percebo então,
Que não posso tê-la,
E assim, abalo meu coração

SOBRE OS AUTORES/ORGANIZADORES

01. FRANCISCA LEILA FREITAS (Autora/ Organizadora)



Nascida no dia 18 de março de 1987 em Acopiara-Ce, sempre foi apaixonada pelo sertão, aos 4 anos já sabia ler e escrever!

Viveu sua infância e adolescência às margens do açude Angicos, município de Quixelô. Era conhecida como “cachinhos de raio de sol”, pois seu cabelo loiro reluzia no sol forte do sertão. Apaixonou-se aos 12 anos pela leitura dos clássicos e cordéis, participando dos concursos de literatura na escola, vencendo sempre. A natureza exuberante sempre a inspirou.

Em 2009, concluiu Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Alfabetizando crianças, sentiu nascer a vontade de escrever e publicar seu primeiro livro em 2012 para o público infanto-juvenil, com o título *O lindo mundo da imaginação*, lançado pela editora Premium de Fortaleza-Ce.

É especialista em Administração, Finanças e Marketing pela Leão Sampaio de Juazeiro do Norte. É professoras das séries iniciais e fundamental II, leciona no ensino superior e conta histórias. Atualmente está cursando mestrado em Ciências da Educação pela Flórida Christian University. Continua com um caso de amor com uma rede no alpendre, uma noite de luar e tudo que faz parte do seu sertãozinho.

Leila é Mulher Guerreira!

02. FRANCISCO JOSÉ HOLANDA (Autor/ Organizador)



Nascido em 14 de dezembro de 1986, José de Alencar, em Iguatu, CE. Sempre foi apaixonado pela leitura e pelo ensino.

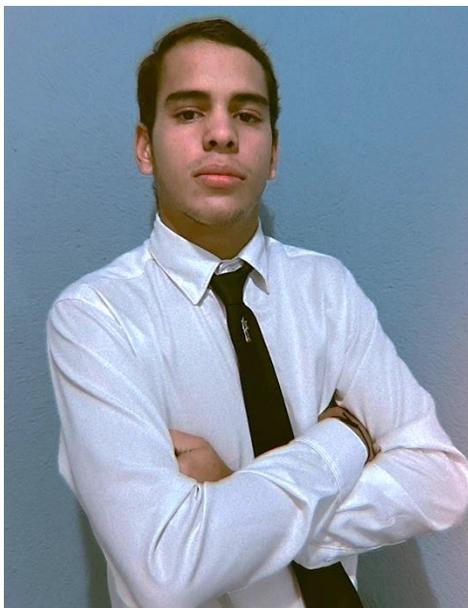
Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Ceará (2014) e especializações em Gestão Escolar, Práticas Pedagógicas e Linguística Aplicada na Educação. Concluiu o mestrado em Literatura e Ensino pela UFCG e atualmente é doutorando no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA - UECE).

É professor efetiva do Governo do Estado do Ceará desde 2013, além de lecionar na rede particular de ensino, no Colégio Pólos desde 2014. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, buscando despertar o interesse e a paixão pela literatura nos alunos.

“Essas experiências me permitem oferecer uma abordagem abrangente e fundamentada aos conteúdos que leciono, buscando despertar o interesse e a paixão pela literatura nos meus alunos, assim como eu sempre tive”.

AUTORES

01. Felipe Barbosa Cristóvão



“Sou Felipe Barbosa Cristóvão, nasci no Iguatu-CE, dia 27/10/2005. Sou filho de Renê Gomes Cristóvão e Francisca Fernades Barbosa. Estudo no Colégio Pólos desde 2009, e sou autor dos poemas ‘Vida de Estudante’ e ‘Solidão’, cujo os dedico a minha vida até hoje e à Solidão, em que se remete a saudades do meu avô.

02. Isabela Maria Couras Amaro



“Meu nome é Isabela Maria Couras Amaro, nasci em 2 de abril de 2006 e tenho, atualmente, 17 anos. Originária de Iguatu (Ceará) e filha de Ieda Edva de Oliveira Couras e Marcos Antônio Fontes Amaro. Os poemas presentes no livro são: ‘Pássaro Azul’ e ‘Coisas da Alma’. O primeiro fala sobre o querer de se livrar das inseguranças e obstáculos da vida, a vontade de ser livre e isento de pensamentos negativos, como também a leveza do ser interior, como um lindo pássaro voando sem rumo. O segundo reflete a conexão interior entre dois corpos, sobre a correria da vida, a pressa dos momentos e os anos correndo por debaixo de nossos narizes, mas ainda relembrando as épocas em que a vida era liberta de angústias.”

03. Liana Rodrigues – Pseudônimo



“Meu nome é Geovanna Clares Matias, tenho 17 anos, nasci no dia 16/ 03/ 2006. Meus pais se chamam José Clenilton Alves Matias e Zeneuda Clares Rodrigues. Sou residente do Iguatu-Ce e estudo no Colégio Pólos de Iguatu desde 2015. Meu poema ‘Amor Perdido: Desilusão’ fala sobre todos que sonham em um amor profundo e leve, mas se encontram em um caminho de mão única.

04. Lucca Oriá Capelo



“Chamo-me Lucca Oriá Capelo e nasci em 18 de janeiro de 2006. Filho de Alzira Maria Cavalcante Oriá e Leonardo Manoel Wanderley Capelo. Morador da cidade de Iguatu no Ceará. Estudei no Colégio Pólos durante toda minha vida, desde 2008, e meus poemas se chamam ‘Armadilha Mental’ e ‘Caramelo Amarelo’. O primeiro fala sobre reflexões pessoais relacionadas à identidade e a quem eu quero me tornar. Enquanto o segundo é uma coletânea de versos sobre adoração de uma pessoa extremamente querida e especial, admirando-se todos os detalhes que complementam essa visão.

05. Sofia Freitas Diniz



“Eu me chamo Sofia Freitas Diniz, tenho 17 anos, nasci no dia 23 de fevereiro de 2006. Sou filha de João Batista Diniz e Maxneide Tavares de Freitas. Moro em Iguatu-Ce e estudo no Colégio Pólos desde 2009. Meu poema ‘Estrela Guia’ fala sobre reflexões internas do ser, além de ser inspirado no delicado momento do nascimento dos meus irmãos João e Lua Diniz.

06. Amanda Kelly Alves Amorim



“Meu nome: Amanda Kelly Alves Amorim. Tenho 18 anos. Nasci no dia 17/02/2005. Meus pais se chamam Antônia Alves Neto e Jackeline Alves de Amorim. Sou residente do Iguatu-Ce e estudo no Colégio Pólos de Iguatu desde (8º ano). Meu poema ‘Minha vida’ fala sobre como enfrento minha vida.”

07. Eylla Maria Jales Leandro



“Meu nome é Eylla Maria Jales Leandro, tenho 18 anos, nasci no dia 25 de julho de 2005, meus pais se chamam Elba Maria Bezerra Jales e José Leandro Alves. Sou residente de Iguatu, Ceará, e estudo no Colégio Pólos desde 2017. O meu poema ‘A efemeridade e o legado’ retrata o sofrimento do eu-lírico diante da efemeridade da vida, além da sua reflexão e reconhecimento do próprio legado deixado no mundo. Já o poema ‘A eternidade em versos de amor’ é sobre um eu-lírico perdido na busca por sua identidade, também analisando a brevidade da vida, mas recordando todos os seus feitos pessoais e percebendo que, no final, todas as coisas recaem sobre ele mesmo.

08. Fernanda Diniz Teixeira



“Chamo-me Fernanda Diniz Teixeira, tenho 17 anos, nasci no dia 06/12/2005 e meus pais se chamam Eduardo Matias Teixeira e Hyldayane Fernandes Diniz. Moro em Cedro - Ce e estudo no Colégio Pólos de Iguatu. Dedico este poema: ‘Estranhas’ a todos, pois é inevitável se afastar de alguém nessa vida e eu queria que soubessem que mesmo que machuque no começo, a dor passa. E as pessoas mudam. Não se pode sentir saudades de alguém que não existe mais, sinta saudades dos momentos vividos com aqueles que se foram e guardem na memória.”

09. Gabriella Lima Queiroz



“Meu nome é Gabriella Lima Queiroz e nasci no dia 08/03/2006, meus pais se chamam Elisdenia Bezerra de Lima Queiroz e José Carlos de Queiroz. Resido em Iguatu-Ceará, e estudo no Colégio Pólos desde 2021. O poema ‘Sem mais te conhecer’ retrata o sofrimento do eu-lírico desgastado devido a um amor não mais presente. Já ‘Chuva do belo rapaz’ demonstra um sofrimento causado por aflições, sendo a chuva uma representação da ruína da saúde mental. Dedico esses poemas aos criativos que, apesar das circunstâncias, sobrevivem a um mundo padronizado.”

10. José Victor Rodrigues Mendes



“Chamo-me José Victor Rodrigues Mendes, tenho 18 anos, nasci no dia 11/02/2005 e meus pais se chamam José Mendes Filho e Maria Lenice Rodrigues. Sou natural de Iguatu-CE e estudo no Colégio Pólos desde 2021. Meu poema ‘Cangaceiro’ fala sobre as diferentes opiniões do povo a respeito do cangaceiro.”

11. Leandr Leandro de Sena



“Leandr Leandro de Sena. 6 de setembro de 2005, 18 anos. Filho de Antônio Alves Leandro e Francisca Francelino de Sena. Nasci em Iguatu, Ceará, e estudo no Colégio Pólos desde 2017. ‘Se eu fosse um poeta, no final do século XIX, sobre que temas trataria?’ Foi essa indagação que me fez ao escrever meus poemas: ‘Ode a Pindorama’ e ‘M’usa (Me usa ou Musa)’, com a idealização feminina como pano de fundo. Saibam, quem forem ler, que dedico esses poemas a todos que, ao pensar, já fazem poesia.”

12. Maria Eduarda Lopes de Sales



“Chamo-me Maria Eduarda Lopes de Sales, tenho 17 anos, nasci no dia 02/05/2006 e meus pais se chamam Franciscisco e Socorro. Sou do Iguatu-Ce e estudo no Colégio Pólos de Iguatu. Dedico esse poema a todos os meus iguais. ‘Que nossa dor seja apreciada como arte!’”

13. Nícollas Batista de Lima



“Chamo-me Nícollas Batista, tenho 17 anos, nasci no dia 06/04/ 2006 e meus pais se chamam Nildomar Batista e Paula Heteclania. Sou residente do Iguatu-Ce e estudo no Colégio Pólos de Iguatu desde 2019. Meu poema ‘Ruídos’ fala sobre a covardia de muitos que não conseguem colocar o que sentem para fora e acabam apenas fantasiando futuros insertos.”

14. Nycolle Braga Duarte



“Chamo-me Nycolle Braga Duarte e nasci em 04 de julho de 2006. Filha de Luciana Maria Saraiva Braga Duarte e Paulo Henrique Alves Duarte. Moradora da cidade de Iguatu no Ceará. Estudei no Colégio Pólos durante o ano de 2023, e meus poemas se chamam ‘Borboleta azul’ e ‘Chiquitita’. O primeiro fala sobre sentimentos e relações que são romantizadas e não são o que parecem. Enquanto o segundo é uma conversa entre minha eu mais velha e minha eu criança.”

15. Paulo Diego Martins dos Santos



“Eu me chamo Diego Martins, tenho 17 anos e nasci no dia 16 de março de 2006, meus pais se chamam Antônia Ivonildes e Wilson Barbosa. Sou residente de Iguatu e estudo no Colégio Pólos de Iguatu. Meu poema ‘Amar’ foi inspirado em algumas histórias de amor que um dia eu ouvi e que de diversas formas eu também senti.”

16. Sabrina Alencar Jucá



“Chamo-me Sabrina Alencar Jucá, tenho 17 anos, nasci no dia 01/03/2006 e meus pais se chamam André Luís Saraiva Jucá e Ana Cecília Barreto Alencar Jucá. Sou residente do Iguatu-Ce e estudo no Colégio Pólos de Iguatu. Meu poema ‘Luz Distante’ fala sobre olhares distantes - fazendo analogia com as estrelas - de pessoas que já partiram. Já o poema ‘Eu(Nós)’ trata-se da minha saudade do passado, do tempo em que era criança, um poema bem saudososo.”

PADARIA ESPIRITUAL DO COLÉGIO PÓLOS: PALAVRAS POÉTICAS

Esse espaço proporciona aos alunos um ambiente de aprendizado, interação, relaxamento e estimula sua imaginação, graças aos estímulos cuidadosamente mediados pelos professores no dia a dia da sala de aula. A Biblioteca Elze Alves Lima Verde Montenegro é um verdadeiro refúgio para a busca do conhecimento, tornando-se um símbolo de educação e enriquecimento cultural na comunidade de Iguatu-CE.

Organizadores

RFB Editora
CNPJ: 39.242.488/0001-07
91985661194
www.rfbeditora.com
adm@rfbeditora.com
Tv. Quintino Bocaiúva, 2301, Sala 713, Batista
Campos, Belém - PA, CEP: 66045-315

